

## Migração, Comida e Identidade: Experiência Dekassegui

**Bárbara Moraes da Silva Pessôa**

**Prof. Dr. Lineu N. Kohatsu**

Universidade de São Paulo  
Instituto de Psicologia

barbara.moraes.silva@alumni.usp.br

### Objetivos

O termo *dekassegui* é formado pela junção de *deru* = “sair” e *kassegui* = “trabalhar para ganhar a vida”. No Brasil, o termo é utilizado para designar brasileiros, descendentes de japoneses, que foram trabalhar no Japão. O movimento de *dekasseguis* teve início com a crise econômica e política do Brasil no final da década de 1980 e intensificou-se com a promulgação da Lei de Controle de Imigração em junho de 1990, quando o Japão passou a conceder visto temporário de longa permanência (BELTRÃO e SUGAHARA, 2006; SASAKI, 2006). Com o propósito de conhecer as experiências de *dekasseguis*, propõe-se como objetivos gerais: a) conhecer a história de imigração da família do entrevistado ao Brasil; b) a experiência de emigração como *dekassegui* ao Japão; c) o processo de readaptação no retorno ao Brasil.

Por entender que a comida está presente nas relações familiares, sendo constituinte das memórias afetivas, das identidades e do senso de pertencimento (JANOWSKI, 2012; SASAKI, 1998; DANTAS, 2010), propõe-se também como objetivos específicos: a) analisar como se constituíram os hábitos alimentares da família e do/a entrevistado/a; b) conhecer os significados, as memórias e os afetos relacionados aos hábitos alimentares e como estes estão inseridos no processo de construção da identidade do/a entrevistado/a; c) analisar os processos de mudança e de adaptação dos hábitos alimentares durante o tempo de permanência no Japão como *dekassegui*; d) analisar a

adaptação dos hábitos alimentares durante o processo de retorno ao Brasil; e) comparar as experiências de homens e mulheres que emigraram sozinhos com as experiências daqueles que emigraram com a família (esposa/o com ou sem filhos).

### Métodos e Procedimentos

Trata-se de uma pesquisa interdisciplinar que propõe um diálogo entre a Psicologia e a Nutrição, com abordagem qualitativa de entrevistas individuais, gravadas e transcritas, baseadas em um roteiro semiestruturado. Foram realizadas sete entrevistas com *dekasseguis*, sendo três pessoas do sexo feminino e quatro do sexo masculino. As entrevistas foram feitas via Google Meet, em virtude do distanciamento imposto pela pandemia de COVID-19. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do IPUSP e foram seguidos todos os procedimentos éticos previstos.

### Resultados

Os entrevistados não conheciam com profundidade a história de imigração de seus familiares para o Brasil. O contato e a preservação da cultura japonesa se deu pela transmissão de alguns costumes familiares e, principalmente, pela comida, sendo esta muito ligada às memórias de infância e associada ao sentimento de saudade da casa da avó, das reuniões de família e das festas de final de ano.

A experiência como *dekassegui* teve duração variada para os entrevistados de um a

dezessete anos no Japão. As motivações foram diversas como conhecer o país dos avós, falta de perspectivas no Brasil ou busca de melhores condições de salário.

A alimentação no Japão foi mais variada e houve a inclusão de alimentos regionais entre as mulheres. Já entre os homens que foram sozinhos, a comida era baseada em preparações brasileiras. Apesar de todos eles estarem habituados com a culinária japonesa, um fato que causou estranhamento foi o sabor acentuadamente doce da comida.

Dos entrevistados, quatro tiveram completa integração com os japoneses construindo laços de amizade e afeto dentro da comunidade local e apenas um não se integrou e conviveu apenas com brasileiros durante o período em que permaneceu no Japão.

No retorno para o Brasil, não apresentaram dificuldade de readaptação com a comida, apenas com fuso horário, o valor do dinheiro e dos produtos, adaptação das filhas na escola, violência e segurança pública.

A comida está vinculada às memórias que trouxeram na bagagem, por isso costumam preparar algumas refeições ou consumir certos alimentos para tentar “reviver” momentos de descontração e do compartilhar da mesa que despertaram sensações e significados que fazem parte dessas lembranças.

## Conclusões

As entrevistas possibilitaram conhecer alguns aspectos das histórias de vida de sete descendentes de japoneses que emigraram ao Japão na condição de *dekasseguis*. Nos diferentes processos de adaptação no Japão e no retorno ao Brasil, a comida esteve de algum modo presente na narrativa dos entrevistados.

Em relação ao sabor mais adocicado com o qual se depararam, algo que não pode ser respondido foi o motivo dessa diferença, se pela adaptação feita no Brasil por quem migrou ou a comida do Japão se modificou desde o tempo em que seus avós migraram.

A comida está associada à construção e manutenção da identidade e do senso de pertencimento. A maior parte deles sente saudades da comida do Japão, há uma certa nostalgia. Ao comer aqui, a mesma comida, não sentem o mesmo sabor, relatam que a comida não é igual. Essa percepção parece ser mais intensa entre aqueles que mais se

identificaram com o Japão e a sua cultura.

## Referências Bibliográficas

BELTRÃO, K. I.; SUGAHARA, S. Permanentemente temporário: *dekasseguis* brasileiros no Japão. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 61-85, 2006.

DANTAS, S.D. et al. Identidade, Migração e suas dimensões psicossociais. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, ano XVIII, n. 34, p. 45-60, 2010.

JANOWSKI, M. Introduction: Consuming Memories of Home in Construction the Present and Imagining the Future In: **Food and Foodways: Explorations in the History and Culture of Human Nourishment**, v. 20, n. 3-4, p. 175-186, 2012.

SASAKI, E. **O jogo da diferença: A Experiência Identitária no movimento dekassegui**. 1998. Dissertação de mestrado (Departamento de Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

SASAKI, E. A Imigração para o Japão. **Revista de Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 99-117, mai/ago 2006.